



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
CURSO DE LETRAS INGLÊS**

**AUSTIÊREMIES MENDONÇA DA COSTA ALVES**

**THE BIG BANG THEORY: UM ESTUDO SOBRE SARCASMO E ESTRATÉGIAS  
DE LEGENDAGEM**

**CAMPINA GRANDE  
2024**

AUSTIEREMIES MENDONÇA DA COSTA ALVES

**THE BIG BANG THEORY: UM ESTUDO SOBRE SARCASMO E ESTRATÉGIAS  
DE LEGENDAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação/Departamento do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura em Letras Inglês. Na área de tradução e legendagem.

**Orientadora:** Prof. Me. Rossana Paulino de Luna

**CAMPINA GRANDE**

**2024**

A474t Alves, Austieremies Mendonca da Costa.  
The Big Bang Theory [manuscrito] : um estudo sobre sarcasmo e estratégias de legendagem / Austieremies Mendonca da Costa Alves. - 2024.  
24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Profa. Ma. Rossana Paulino de Luna ,  
Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC. "

1. Sarcasmo. 2. Legendagem. 3. Pragmática. I. Título

21. ed. CDD 801.85

AUSTIEREMIES MENDONÇA DA COSTA ALVES

THE BIG BANG THEORY: UM ESTUDO SOBRE SARCASMO E ESTRATÉGIAS DE  
LEGENDAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado a/ao  
Coordenação/Departamento do Curso de  
Letras Inglês da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de licenciatura em  
Letras Inglês. Na área de tradução e  
legendagem.

Aprovada em: 05 / 03 / 2024 .

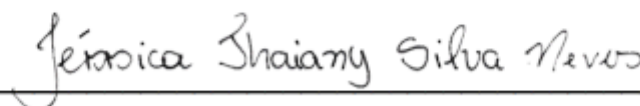
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Ma. Rossana Paulino de Luna (Orientadora)  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)



Prof. Me. Pedro Paulo Nunes da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Jéssica Thaiany Silva Neves  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, familiares e amigos e  
aos companheiros de turma Iago e  
Nathália pela dedicação,  
companheirismo e amizade, DEDICO

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2 APORTE TEÓRICO.....</b>	<b>7</b>
<b>2.1 TRADUÇÃO COMO USO INTERPRETATIVO INTERLINGUAL DA LINGUAGEM.....</b>	<b>9</b>
<b>2.2 CLASSIFICAÇÃO DA LEGENDAGEM.....</b>	<b>10</b>
<b>2.3 SARCASMO E MÁXIMAS CONVERSACIONAIS.....</b>	<b>12</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>3 O SARCASMO NO PROCESSO DE LEGENDAGEM.....</b>	<b>14</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>22</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>

## THE BIG BANG THEORY: UM ESTUDO SOBRE SARCASMO E ESTRATÉGIAS DE LEGENDAGEM

<sup>1</sup>Austiêremies Mendonça da Costa Alves

### RESUMO

O nosso artigo tem como objetivo analisar o sarcasmo e as estratégias de legendagem utilizadas na série *The big bang theory*. Em nosso trabalho iremos ver como se dá a estrutura de uma fala sarcástica e a partir dessa análise iremos discorrer sobre a forma que os legendadores amadores optaram para fazer a tradução dessas falas sarcásticas. Para chegar nesses objetivos utilizamos dos autores Griffiths (2006) e seus trabalhos em semântica e pragmática, Grice (1975) que propôs a teoria das máximas conversacionais, Georgakopoulou (2009) e Bogucki (2009), que teorizam sobre legendagem. Por fim, Michin (2009) examina o sarcasmo e sua essência, fornecendo informações valiosas sobre essa forma de comunicação.

**Palavras chave:** *The big bang theory*. Sarcasmo. Legendagem. Pragmática.

### ABSTRACT

Our article aims to analyze the sarcasm and subtitling strategies used in the sitcom *The Big Bang Theory*. In our work, we will look at the structure of a sarcastic speech and, based on this analysis, we will discuss the way in which amateur subtitlers have chosen to translate these sarcastic speeches. To achieve these goals, we used the authors Griffiths (2006) and his work on semantics and pragmatics, Grice (1975) who proposed the theory of conversational maxims, Georgakopoulou (2009) and Bogucki (2009), who theorize about subtitling. Finally, Michin (2009) examines sarcasm and its essence, providing valuable information about this form of communication.

**Keywords:** *The big bang theory*. Sarcasm. Subtitling. Pragmatics.

## 1 INTRODUÇÃO

A série *The Big Bang Theory* é amplamente reconhecida como um dos maiores sucessos da televisão americana. Para entender um pouco da dimensão desse sucesso, em seu episódio final (2019), a série alcançou a marca de 18 milhões de espectadores, marca de audiência que não era registrada no canal CBS desde 2015. Ainda assim, esse número não supera o sucesso que a 9ª temporada obteve, com uma média de 20 milhões de espectadores semanais.

Uma das razões para esse êxito reside na habilidade da série em se conectar com temas relacionados ao universo nerd, explorando de forma única e cativante a cultura pop e o mundo dos aficionados por tecnologia e entretenimento. A trama está

---

<sup>1</sup> Austiêremies Mendonça da Costa Alves(austieremies.alves@aluno.uepb.edu.br)

repleta de referências a desenhos animados, quadrinhos, filmes e ciência, abrangendo uma ampla gama de elementos do universo nerd. Os personagens Sheldon Cooper, Leonard Hofstadter, Howard Wolowitz e Rajesh Koothrappali encarnam estereótipos e arquétipos que ressoam com os fãs desse gênero ficcional, enquanto os diálogos e situações retratados na série reforçam ainda mais essa conexão.

Através de suas histórias, *The Big Bang Theory* consegue despertar a curiosidade dos espectadores sobre os diversos assuntos que são abordados, como física teórica, matemática, tecnologia, astronomia e muito mais. Isso cria uma oportunidade para os fãs mergulharem em pesquisas e estudos, ampliando seus conhecimentos e alimentando seu fascínio por essas temáticas.

Um dos pontos que motivou esta pesquisa foi um episódio específico da série que trata do sarcasmo como tema central. Nesse episódio, o personagem Sheldon se deparou com situações em que era confrontado com falas sarcásticas, mas tinha dificuldade em entender o significado por trás delas. Essa particularidade de Sheldon despertou grande curiosidade em relação aos aspectos linguísticos e sociais abordados na série.

O fato de Sheldon não conseguir compreender o sarcasmo de forma intuitiva derivou nas seguintes questões de pesquisa: (1) quais as etapas de construção de um enunciado sarcástico? (2) Como podemos esclarecer características que indicam que uma fala foi sarcástica? (3) No processo de legendagem, quais seriam as estratégias de tradução utilizadas em situações que envolvem o sarcasmo?

Com base nessas perguntas, temos o seguinte objetivo geral: investigar o processo de construção da legenda de falas sarcásticas na série *The Big Bang Theory*, considerando a influência da pragmática nas decisões tomadas pelo tradutor. Para atingir o objetivo geral, delineamos os seguintes objetivos específicos: (i) analisar falas sarcásticas selecionadas da série à luz da semântica e da pragmática; (ii) explorar as estratégias de tradução utilizadas na legendagem dessas falas.

Esta pesquisa permite, então, uma compreensão mais ampla dos processos de comunicação humana. A análise do sarcasmo do ponto de vista pragmático e semântico pode nos ajudar a entender melhor como a linguagem é usada de forma criativa e como a comunicação interpessoal pode envolver camadas adicionais de significado além da literal. Assim, através desta pesquisa, é possível compreender a importância do contexto, da inferência e da compreensão das intenções comunicativas na interação humana. Para isso, utilizaremos os autores Griffiths (2006), Gutt (1991), Grice (1975) e Michin (2009).

Outro âmbito em que a pesquisa se insere é o do processo de legendagem, pois investigaremos como as falas sarcásticas foram traduzidas para o português, levando em conta aspectos pragmáticos e teorias de legendagem que abordam os desafios e as estratégias dessa forma de tradução audiovisual. Discutir o desenvolvimento da legenda em situações que envolvem o sarcasmo nos ajudará a compreender as dificuldades enfrentadas por um tradutor nesse processo. Foi



utilizado no estudo de legendagem os autores Fois (2012), Araújo (2002), Gottlieb (1998), Georgakopoulou (2009) e Bogucki (2009).

Nosso trabalho está dividido da seguinte forma: primeiro, iremos abordar nossa base teórica, na qual discutiremos as teorias e autores que nos ajudaram a analisar o nosso corpus. Na sequência, discorreremos sobre o processo de escolha do corpus do nosso trabalho e também a metodologia da pesquisa. Após isso, partiremos para a análise das falas selecionadas e teceremos comentários sobre o processo de legendagem e sarcasmo. Por fim, ressaltaremos como os achados da nossa pesquisa podem ajudar no campo da legendagem e estudos sobre pragmática.

A seguir, iniciaremos uma exposição teórica sobre conceitos fundamentais de pragmática e semântica. Apresentaremos a teoria da relevância e discutiremos sua aplicabilidade no contexto interpretativo. Após isso, exploraremos o processo de legendagem. Por último, procuraremos elucidar o conceito de sarcasmo e suas características distintivas.

## **2 APORTE TEÓRICO**

Nesta seção, iremos apresentar a base teórica desta pesquisa. Primeiro, iremos abordar Griffiths (2006) e seus estudos sobre pragmática e semântica. Segundo, discorreremos sobre Gutt (1991), que aborda a tradução como um uso interpretativo interlingual da linguagem. Terceiro, apresentamos Fois (2012), Araújo (2002), Gottlieb (1998), Georgakopoulou (2009) e Bogucki (2009), que teorizam sobre legendagem. Por fim, exploramos Michin (2009), que disserta sobre o sarcasmo e sua essência, também iremos nos referir a Grice (1975) e sua teoria sobre máximas conversacionais.

Um dos primeiros pontos que iremos explorar se encontra em Griffiths (2006), onde ele fala sobre os três estágios da interpretação. Porém, antes de entrar neste tópico o autor diferencia o que é pragmática e o que é semântica. De acordo com Griffiths (2006), podemos compreender a pragmática e a semântica como duas áreas distintas e fundamentais no estudo da linguística, que se dedicam a analisar o significado das palavras e das estruturas linguísticas.

Para um aprofundamento maior sobre essa distinção entre pragmática e semântica, Griffiths (2006) explora várias teorias que abordam esse assunto em seu texto. Uma das diferenças cruciais que o autor destaca está na distinção entre sentença e enunciado, que ilustra as complexidades inerentes a esses dois campos da linguística.

<sup>2</sup>A diferença essencial entre frases e enunciados é que as frases são abstratas, não ligadas a contextos, enquanto os enunciados são identificados pelos seus contextos. Este é também a principal forma de distinção entre semântica e pragmática. Se estamos a lidar com o significado e não há contexto a considerar, então estamos a usar a semântica, mas se há um contexto a ter em consideração, então estamos a usar a pragmática. A pragmática é o estudo do significado do enunciado. A semântica é o estudo do significado das frases e das palavras. (GRIFFITHS, 2006, p.6).

Portanto, é evidente que o campo da pragmática está intrinsecamente relacionado ao contexto de uso das palavras e ao estudo do enunciado no discurso. Por conseguinte, outro campo a ser apresentado é o da semântica, que procura analisar o sentido das frases e das palavras.

Griffiths (2006) destaca os três estágios de interpretação. Ele os divide da seguinte maneira: o primeiro estágio é o do significado literal, que se insere no âmbito da semântica. Os outros dois estágios são explicatura e implicatura. O significado literal de uma frase, conforme explicado por Griffiths (2006), baseia-se no conhecimento semântico que uma pessoa possui sobre as palavras que compõem essa frase. Portanto, é necessário que a pessoa tenha um entendimento do sentido dessas palavras e seja capaz de perceber esse significado de forma coerente. Podemos analisar o uso do sentido literal dentro de uma das cenas de *The Big Bang Theory*, quando Sheldon fala para Howard: “Tudo bem, você é apenas um engenheiro, mas isso não quer dizer que um dia você não possa construir um “Geegaw”, ou alguma outra engenhoca, que talvez até alguém lhe agradeça por tê-la criado, durante o discurso dela ao receber um prêmio Nobel.” Para entender o contexto, Sheldon, sendo um físico, acredita que tenha um prestígio maior dentro da academia. Portanto, ele utiliza a sentença no sentido literal das palavras para ofender Howard, colocando-se como o ganhador do Nobel.

Segundo Griffiths (2006), a explicatura está ligada a uma interpretação inicial sobre enunciado, para isso é necessário identificar informações do contexto. Ter um entendimento sobre o mundo que o texto está inserido, para ter conhecimento sobre ao que o texto se refere. Por fim, ter um entendimento que algumas expressões são ambíguas.

Para entender um pouco sobre explicatura, vamos trazer mais um exemplo de *The Big Bang Theory*. Sheldon, Leonard e Howard estão trabalhando em um projeto

---

<sup>2</sup> The essential difference between sentences and utterances is that sentences are abstract, not tied to contexts, whereas utterances are identified by their contexts. This is also the main way of distinguishing between semantics and pragmatics. If you are dealing with meaning and there is no context to consider, then you are doing semantics, but if there is a context to be brought into consideration, then you are engaged in pragmatics. Pragmatics is the study of utterance meaning. Semantics is the study of sentence meaning and word meaning.” (GRIFFITHS, 2006, p.6). Tradução nossa.

secreto do governo. Em certo momento eles vão visitar um edifício no campus da universidade e o Sheldon fala “Eu não sabia que este prédio era secreto.”, então Howard complementa “Deve ser porque é secreto”. Podemos observar que aparentemente Sheldon entende que a palavra “secreto” significa algo que é oculto ou que não seja visto. Porém, ele não consegue perceber o contexto: o fato dele estar visitando uma instalação que não deve transparecer que faz parte do governo dos Estados Unidos. Existe uma confusão gerada pela ambiguidade presente no termo “secreto”. A confusão do personagem evidencia como é importante entender o contexto em que as palavras são aplicadas, a fim de identificar o sentido mais provável com que foram empregadas.

As implicaturas, de acordo Griffiths (2006), são um passo além da explicatura, a partir desse ponto deverá haver uma interpretação aprofundada dos contextos que cercam esse enunciado. Essa interpretação busca explicar o motivo por trás do que está sendo dito no próprio enunciado.

Para entender melhor sobre implicatura, devemos primeiro entender o modelo conceitual criado por Grice (1975). No artigo “Logic and Conversation”, esse modelo explica de forma eficaz as diferentes questões no problema de significação na linguagem orgânica. Para exemplificá-lo, iremos utilizar uma cena de *The Big Bang Theory*. Na cena, (A) Penny e (B) Leonard estão conversando sobre (C) Sheldon. (A) pergunta a (B) sobre a situação (C) com sua nova assistente. (B) responde: “Bom! deve estar tudo bem eu acho; ele deve gostar dela e ainda não foi levado para o RH por discriminação”. Diante deste diálogo, Grice nota que podemos perceber que há duas maneiras distintas de significação. A resposta de (B) diz que (C) está bem e ainda não foi chamado no RH implica ou propõe que isso pudesse ter acontecido, logo a implicação (o não dito) é que (C) é uma pessoa que não tem tato social e pode cometer facilmente uma infração social que o levaria ao RH quando ele não gosta de um colega de trabalho.

## 2.1 Tradução como uso interpretativo interlingual da linguagem

Para aprofundarmos nosso entendimento sobre o emprego das implicaturas de Grice (1975) na tradução textos em geral, é necessário inicialmente introduzir uma teoria elaborada por Gutt (1991). Essa teoria busca uma abordagem tradutória que não apenas considere a mensagem explícita, mas também esteja atenta a possíveis interpretações mais amplas do enunciado.

Gutt (1991) afirma que essa teoria seria atraente, pois a única condição necessária para distinguir a tradução de outras formas de uso interpretativo seria se o texto original e o novo pertencessem a idiomas diferentes. No entanto, antes de aceitarmos uma teoria de tradução nesse sentido, precisamos entender melhor o que significa dizer que uma declaração se assemelha interpretativamente ao original.

Para explicar essa teoria, Gutt (1991) traz um exemplo prático sobre a teoria de relevância. Suponhamos que, numa conferência linguística, uma pessoa assistiu a uma determinada sessão acompanhado de um amigo. Então, ele pode

perguntar-me: "O que é que o Pike disse?" O amigo tem evidentemente um vasto leque de opções para lhe responder, ele poderia:

- a. tentar resumir em algumas frases o que considera serem os mais importantes pontos da palestra;
- b. tentar fazer um breve resumo dos pontos principais da aula;
- c. dizer apenas: "Oh, era tudo sobre uma questão de discurso.";
- d. selecionar determinados tópicos da palestra de Pike, talvez "coesão", e representar com algum detalhe o que ele disse sobre isso, possivelmente incluindo também algumas explicações;
- e. oferecer a ele a leitura da versão escrita completa do documento que foi entregue.

Gutt (1991) questiona o que determinaria a resposta que o amigo escolheria. Segundo o autor, essa seria sempre determinada por considerações de relevância, especificamente pelas minhas suposições sobre o que meu interlocutor poderia considerar otimamente relevante. Por exemplo, se eu soubesse que meu colega não está interessado em análise de discurso, essa poderia ser uma ocasião em que eu deveria optar por responder com algo como (c). Por outro lado, posso achar que meu colega estaria interessado em "coesão", mesmo que não saiba muito sobre isso e, nesse caso, minha resposta seria semelhante à resposta (d). Ou, se eu pensasse que meu colega estava muito interessado em quase tudo o que Pike disse em sua apresentação, talvez devesse escolher a opção (e).

Gutt (1991) resume que o princípio de relevância de maneira mais ampla, na utilização interpretativa, o princípio da relevância se traduz em uma presunção de semelhança ideal: o que o relator pretende transmitir é (a) supostamente interpretativamente semelhante ao sentido original - caso contrário, não seria um exemplo de uso interpretativo - e (b) a semelhança que demonstra deve ser consistente com a presunção de relevância ideal, ou seja, presume-se que tem efeitos contextuais adequados sem um esforço de processamento desnecessário. Esta noção de semelhança ideal parece capturar bem a ideia de fidelidade. Sperber e Wilson (1988) afirmam que no uso interpretativo "[...] o falante garante que sua expressão é uma representação suficientemente fiel do produto original: ou seja, é suficientemente semelhante em aspectos relevantes" (Gutt, 1991 apud Sperber e Wilson, 1988:137).

Gutt (1991) responde à pergunta inicial, então, afirmando que o princípio da relevância influencia fortemente a tradução, tanto no que se pretende transmitir o significado quanto na forma como no sentido que é expresso. Portanto, se questionarmos em quais aspectos a interpretação pretendida da tradução deve se assemelhar ao original, a resposta é: nos aspectos que a tornam suficientemente relevante para oferecer efeitos contextuais adequados. Se perguntarmos como a tradução deve ser expressa, a resposta é: deve ser expressa de tal maneira que a interpretação pretendida seja alcançada sem que o público tenha que fazer um esforço de processamento desnecessário. Assim, as considerações de relevância condicionam tanto a interpretação pretendida da tradução quanto a forma como ela é expressa. E uma vez que a coerência com o princípio da relevância sempre depende do contexto, essas restrições também são determinadas por ele.

## 2.2 Classificação da legendagem

Georgakopoulou (2009) define que a legendagem é um tipo de transferência linguística em que a tradução, isto é, as legendas não substituem o texto fonte original, mas coexistem simultaneamente com o áudio original na versão legendada. A popularidade das legendas está em grande parte ligada à sua capacidade de passar despercebidas ao espectador. Para tanto, devem cumprir critérios rigorosos de legibilidade e ser tão concisas quanto possível, minimizando as distrações que possam desviar a atenção do espectador do programa.

Fois (2012) afirma que a definição de legendas, que ainda está em evolução nos estudos de tradução (Fois, 2012 apud Pavesi, 2005:37), é baseada em uma abordagem que prioriza o público-alvo. A função principal das legendas é ajudar o público a entender o filme, dando mais importância à compreensão do que às peculiaridades dos diálogos.

Fois (2012) argumenta que a necessidade de protocolos rigorosos das legendas se deve ao alto nível técnico requerido para sua criação, que está ligado a convenções que podem variar dependendo do distribuidor.

Fois (2012) detalha sobre as características da legenda, cada legenda deve ter no máximo duas linhas, com um comprimento total de até trinta e cinco a quarenta caracteres, incluindo espaços e pontuação. Essas características levam em conta sua visibilidade na tela e a duração da fala. Além disso, cada legenda não pode ficar na tela por mais de quatro segundos. Embora o objetivo principal seja garantir a legibilidade das legendas, o tempo de tela também tem que ser levado em conta. As legendas são um recurso valioso para uma melhor apreciação do filme, mas a imediatidade e o envolvimento que mediam podem não ser comparáveis aos atingíveis por uma dublagem. Isso se torna mais evidente em cenas de ritmo rápido ou com diálogos sobrepostos.

Como iremos utilizar a legendagem amadora como nosso objeto de pesquisa, devemos ressaltar que alguns protocolos são deixados de lado nesse meio. Como afirma Bogucki (2009), na legendagem amadora não há um limite preciso para o número de linhas por legenda, mas os profissionais experientes em legendagem reconhecem que a percepção humana não é infinita. Como espectadores de cinema, os amadores tendem a aplicar, de forma inconsciente, o limite convencional de duas linhas por legenda. O uso de legendas com três linhas é reservado para situações excepcionais, onde o ritmo do diálogo é tão acelerado que as legendas de duas linhas seriam exibidas muito rapidamente, uma após a outra.

Segundo Araújo (2002), o linguístico e o técnico são dois parâmetros distintos em que se pode categorizar a legenda. Segundo o primeiro critério, existem duas categorias: intralingual e interlingual. A legenda intralingual é escrita na mesma língua do áudio original, ou seja, do texto falado. Ela é usada em programas de televisão para telespectadores com deficiência auditiva, em programas de ensino de línguas estrangeiras, como aponta Araújo (2002 apud Gottlieb, 1998), em telejornais quando o som original não é claro. Já a legenda interlingual é o tipo mais comum, que consiste na tradução escrita dos diálogos de um filme ou programa de televisão de uma língua estrangeira para a língua alvo. Ela é apresentada na forma de código escrito, permitindo aos espectadores entenderem o conteúdo na língua que

conhecem. Esse tipo de legenda é muito usado em cinemas, vídeos e transmissões televisivas no Brasil.

Bogucki (2009) explica que os criadores amadores de legendas, termo que usamos aqui em vez de “tradutores” ou “legendadores”, já que o trabalho em questão não se qualifica como uma legendagem profissional, geralmente trabalham com uma gravação do material original, mas não têm acesso ao roteiro de pós-produção. Eles raramente lidam com filmes clássicos, pois seu objetivo é familiarizar o público local com as produções cinematográficas recentes. Portanto, a qualidade do seu produto depende inteiramente de sua compreensão do material original.

Bogucki (2009) afirma que a compreensão é crucial em qualquer tipo de tradução, mas entender o material original para a legendagem amadora requer um olhar diferente da análise textual realizada com a tradução “em papel”. Uma semelhança entre esses dois processos é que o material original pode ser reproduzido quantas vezes o criador de legendas achar necessário. No entanto, alguns trechos podem ser pouco claros, tornados ininteligíveis por ruídos de fundo ou irrecuperáveis, como ocorre, por exemplo, em situações de interpretação. Portanto, é necessário que as implicaturas de Grice (1975) sejam levadas em consideração no momento onde situações de interpretação acontecem, para entender o que não está dito.

### **2.3 Sarcasmo e máximas conversacionais**

De acordo com Michin (2009), o termo "sarcasmo", de origem grega, tem suas raízes no verbo σαρπά(w), que descreve um ato físico, ou seja, o rasgar da carne. Além disso, sua conotação metafórica refere-se a um discurso amargo ou provocador, o que dá origem ao termo "σαρκασμός", que significa "zombaria ou sarcasmo". O sarcasmo é uma forma de expressão puramente verbal, que, de acordo com Michin (2009 apud Muecke, 1969, p.54), é considerada "a forma mais crua de ironia".

No contexto social, um comentário sarcástico, com suas conotações negativas, frequentemente assume a forma de uma afirmação positiva, aparentemente bem-intencionada. O sarcasmo pode residir tanto na escolha das palavras utilizadas quanto no conteúdo da declaração. Por exemplo, quando um parceiro de time em um jogo de futebol chuta a bola longe do gol, podemos comentar, de maneira sarcástica: "Foi um chute brilhante!". Nesse contexto, estamos aparentemente elogiando, mas a intenção é transmitir exatamente o sentido oposto. Portanto, o sarcasmo representa uma quebra da máxima de qualidade de Grice (1975), onde ele fala "dizer o que acredita ser verdade". Isso nos leva a questionar qual é a verdadeira intenção do orador ao escolher as palavras. A teoria predominante da ironia retórica, que também abrange o sarcasmo, sugere que essa escolha linguística envolve um ato de fingimento.

De acordo com Quintiliano (35-95), a característica comum a todas as formas retóricas da ironia é o fato de a intenção do orador ser diferente do que ele expressa, levando-nos a compreender o oposto do que foi verbalizado. A *Enciclopédia Francesa de 1765* resume as diversas nuances da ironia presentes em numerosos manuais críticos da época, definindo-a como "uma figura de estilo que indica o contrário do que se afirma".

Podemos entender, assim, que a ironia está profundamente relacionada à intenção do orador. Segundo Quintiliano (35-95), a distinção entre esses conceitos reside no fato de que o sarcasmo, ao contrário, busca ser mais mordaz e provocador, enquanto a ironia se configura como uma contradição voluntária, com uma intenção menos ácida e feroz.

Com o intuito de compreender a construção do sarcasmo, podemos recorrer às máximas conversacionais de Grice (1975). Segundo o autor, uma conversa não é feita de falas aleatórias e sem sentido. Entre os participantes dessa conversa existe um esforço em comum para que essa discussão tenha um propósito ou um objetivo em comum. Esse conjunto de critérios é designado por Grice como o "princípio da cooperação". Grice organiza o seu "princípio de cooperação" (PC) neste contexto através de quatro categorias de base ligadas às máximas e submáximas.

A primeira categoria é a máxima de quantidade. De acordo com Grice (1975), esta máxima envolve a quantidade de informação que deve ser transmitida uma mensagem e está ligado a duas máximas: garantir que a sua mensagem é tão informativa quanto necessária para a conversa e evitar transmitir mais informações do que o necessário.

A segunda categoria é a máxima qualidade. Inicialmente ligada à supramáxima "procure afirmar coisas verdadeiras" e, por sua vez, a duas máximas mais particulares: não afirmar o que se pensa ser falso e evitar afirmar algo para o qual não se tem provas suficientes.

A terceira categoria é a máxima da relevância, associada ao princípio de "seja relevante". Em outras palavras, a relevância é uma característica atribuída a tudo que seja de importância fundamental para determinado contexto ou propósito.

A quarta categoria diz respeito à máxima do modo, que está integrada na supermáxima "ser claro" e engloba várias máximas, incluindo, entre outras, as seguintes: evitar a obscuridade na expressão, evitar a ambiguidade, ser breve e manter uma organização clara.

De acordo com Grice (1975), existem três contextos principais em que as implicaturas podem se desenvolver quando os interlocutores comunicam utilizando o princípio da cooperação. O primeiro contexto é quando nenhuma máxima é violada. Essa situação acontece quando, mesmo com alguma quebra de máxima conversacional, a mensagem transmitida por um falante é entendida pela pessoa que a recebe. O segundo contexto é quando uma máxima é violada para que a outra não o seja. Neste caso, supõe-se que a máxima preservada seja mais relevante que a abandonada. O terceiro contexto é a violação de uma máxima para obter implicatura conversacional. Esse caso acontece dentro das figuras de linguagem. Podemos trazer como exemplo o sarcasmo. O sarcasmo utiliza do abandono da primeira máxima de qualidade para causar o efeito desejado.

No próximo tópico, iremos abordar o processo de como foi feita nossa pesquisa e também em que campo de pesquisa ela se encontra.

### **3 METODOLOGIA**

A seleção do corpus para nossa pesquisa foi inspirada por um fenômeno intrigante que se desenrola em vários episódios da série *The Big Bang Theory*. Esse fenômeno refere-se à notável dificuldade enfrentada pelo personagem Sheldon ao

tentar compreender os elementos que caracterizam uma sentença como sarcástica. Tal repetição dessa dificuldade despertou nossa curiosidade. Além disso, nossa pesquisa foi motivada pela necessidade de investigar as estratégias de tradução adotadas pelos profissionais responsáveis pela legendagem. Especificamente, procuramos compreender como essas estratégias são aplicadas na legendagem de cenas da série que apresentam falas ditas de forma sarcástica. Nosso objetivo é identificar quais métodos de tradução se revelam mais eficientes e coerentes nessas circunstâncias específicas.

Portanto, o ponto de partida de nossa pesquisa envolveu a meticulosa seleção de episódios da série que continham cenas com falas sarcásticas. Portanto, selecionamos cenas do episódio 2 da primeira temporada, do episódio 3 da segunda temporada e do episódio 8 da quarta temporada de *The Big Bang Theory*. Após a definição do corpus, buscamos analisar minuciosamente essas cenas com base em estudos de teóricos especializados, visando aprimorar nossa compreensão não apenas do sarcasmo em si, mas também das estratégias adotadas na legendagem. A legenda que utilizamos para nossa pesquisa foi a legenda amadora. A escolha desse tipo de legenda se dá pelo fato do autor desta pesquisa ter consumido principalmente conteúdos audiovisuais que foram legendados por legendadores amadores. Antes do *streaming* tornar-se popular, esse era um dos meios acessíveis de consumo de conteúdo em uma outra língua. Nossa pesquisa usou como fonte das legendas o site *Opensubtitles*.

Em nossa análise, primeiramente, empreendemos buscas detalhadas para elucidar ao leitor os elementos que conferem às falas dos personagens o tom sarcástico, além de identificar os pontos específicos que escapam à compreensão do personagem Sheldon. Uma vez alcançada essa compreensão inicial, avançamos para examinar minuciosamente as estratégias empregadas pelos legendadores. Nosso objetivo foi avaliar se essas estratégias foram capazes de expressar de maneira satisfatória o sarcasmo presente no conteúdo fonte da série para a língua de chegada, mantendo o pensamento e a essência sarcástica do material original.

Conforme delineado pelos objetivos que norteiam nossa pesquisa e à luz das etapas estabelecidas, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009), podemos categorizar nosso trabalho como uma pesquisa qualitativa e descritiva. A abordagem qualitativa foi adotada devido à nossa investigação direcionada a uma problemática encontrada no contexto da obra ficcional. Diferente de uma abordagem quantitativa que busca analisar dados estatísticos e resultados a um público específico. Através de uma análise de um fenômeno recorrente na série de TV, buscamos elucidar para o leitor os intrincados aspectos subjacentes às falas sarcásticas, além de evidenciar os elementos que contribuem para a eficácia das estratégias utilizadas pelos legendadores.

No que diz respeito à natureza descritiva de nossa pesquisa, vale ressaltar que ela se fundamenta na utilização de cenas da obra que se desenrolam em eventos e situações contextualizados dentro de um cenário ficcional, porém, mantendo paralelos e semelhanças com a realidade. Nós utilizamos estas cenas para descrever o processo de legendagem e como isso pode afetar as decisões dos legendadores em certos momentos da tradução. Por fim, nossa pesquisa se classifica no âmbito da legendagem de acordo com Ivarsson (1992), porque a pesquisa trabalha com um material legendado e técnicas de legenda.



#### 4 O SARCASMO NO PROCESSO DE LEGENDAGEM

Nesta seção, analisaremos cenas do episódio 2 da primeira temporada, do episódio 3 da segunda temporada e do episódio 8 da quarta temporada de *The Big Bang Theory*. Nessas cenas, o personagem Sheldon não consegue identificar quando estão sendo sarcásticos com ele. Nisso iremos identificar na legenda se o sarcasmo se e como o sarcasmo foi demarcado.

Primeiro, iremos trazer um pouco de contexto para entender a cena em que acontece o sarcasmo. No episódio “*The big bran hypothesis*”, Sheldon acaba conhecendo o apartamento de sua vizinha Penny. Sheldon, ao ver a bagunça no apartamento de sua vizinha, sente uma vontade incontrolável de arrumá-lo, porém é repreendido por seu amigo Leonard. Não dando ouvidos ao amigo, Sheldon acaba invadindo o apartamento de Penny e é pego arrumando o apartamento por Leonard, que por sua vez não consegue convencê-lo a interromper a ação e acaba ajudando-o a terminar de limpar o apartamento. Segundo Griffiths (2006), é de suma importância entender as situações e o contexto em que as falas estão inseridas para ter uma dimensão maior do que está sendo dito. Após a descrição desse contexto, iremos agora analisar o fragmento do diálogo entre Sheldon e Leonard sobre os acontecimentos anteriores, onde o sarcasmo ocorre.

##### **Season 1- Episode 2 - Scene 1: “The big bran hypothesis”**

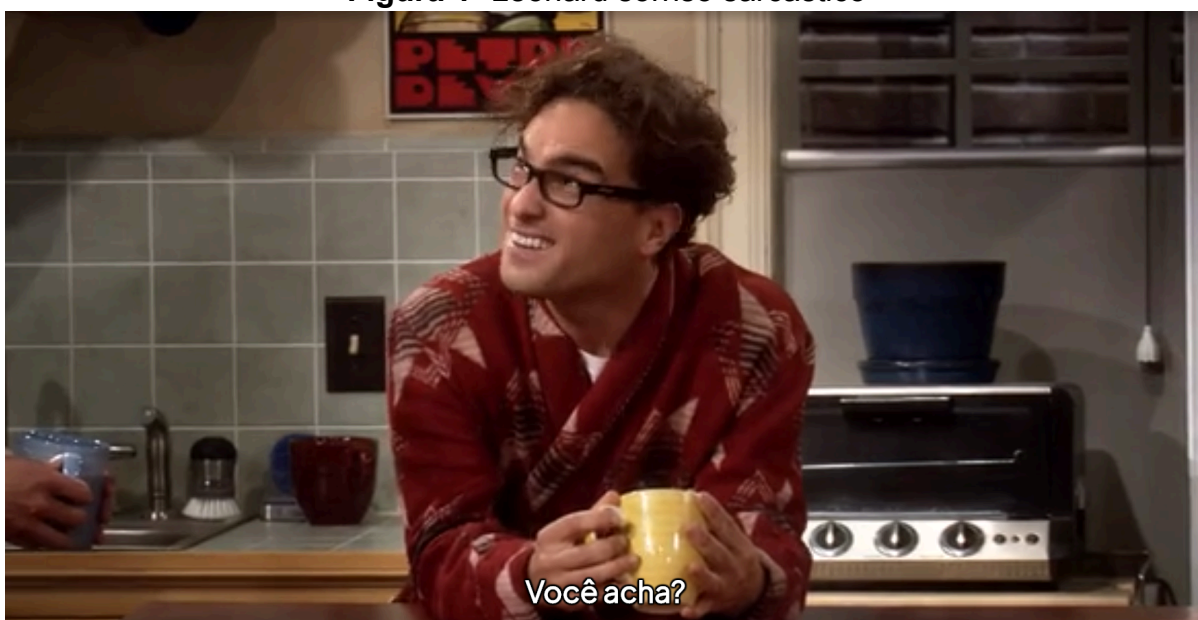
FALA ORIGINAL	LEGENDA
Sheldon: <i>I have to say I slept splendidly. Granted, not long, but just deeply and well.</i> (0:11:02)	Sheldon: Tenho que dizer, dormi esplendidamente. Não muito, mas profundamente e bem. (0:11:02)
Leonard: <i>I'm not surprised. A well known folk cure for insomnia is to break in your neighbor's apartment and clean.</i> (0:11:08)	Leonard: Não me surpreende. Uma boa cura para insônia é invadir o apartamento vizinho e arrumar. (0:11:08)
Sheldon: <i>Sarcasm?</i> (0:11:16)	Sheldon: Sarcasmo (0:11:16)
Leonard: <i>You think?</i> (0:11:17)	Leonard: Você acha? (0:11:16)

Na primeira fala do Sheldon, onde ele expressa que dormiu bem e aliviado por ter realizado o seu desejo, o personagem acaba demonstrando indiferença ao fato de ter invadido o apartamento de sua vizinha. Por sua vez, Leonard responde a Sheldon de forma sarcástica. Ele fala sobre uma cura popular para insônia que envolve invadir o apartamento vizinho e arrumá-lo. Ao fazer isso, Leonard quebra uma das máximas conversacionais de Grice. Claramente, o que ele fala a Sheldon é uma inverdade e ele também não tem provas suficientes que isso realmente é uma cura para insônia. Leonard para alcançar o sarcasmo quebra a máxima de qualidade. Outro ponto que denota o sarcasmo é o tom de voz debochado que ele utiliza na pronúncia da fala.

Na continuação do diálogo onde Sheldon questiona Leonard sobre ter sido sarcástico, outro aspecto que devemos notar é que o personagem responde a Sheldon com mais sarcasmo. Leonard pronuncia a fala: "*You think?*" de forma aguda e com deboche. Podemos ver seu descontentamento por Sheldon não entender seu sarcasmo através das suas expressões faciais, em que é possível observar um sorriso caricato onde o personagem levanta bastante as sobrancelhas e mostra bastante os dentes, o que não transmite uma sinceridade no que foi dito (vide figura 1).

Ao analisarmos a legenda amadora, podemos aferir que, de certa forma, na frase sarcástica proferida por Leonard, ela cumpre seu papel de forma satisfatória. Na figura 1, podemos analisar que o legendador também optou por deixar que a partir das expressões faciais fosse entendido que ele estava sendo sarcástico e, possivelmente, suprimiu um elemento da fala a fim de reduzir o tamanho da legenda.

**Figura 1-** Leonard sorriso sarcástico



**Fonte:** THE BIG Bang Theory. Direção de Mark Cendrowski. Estados Unidos da América: Warner Bros. Television, 2007. 3 DVDs (482 min.), son., color.

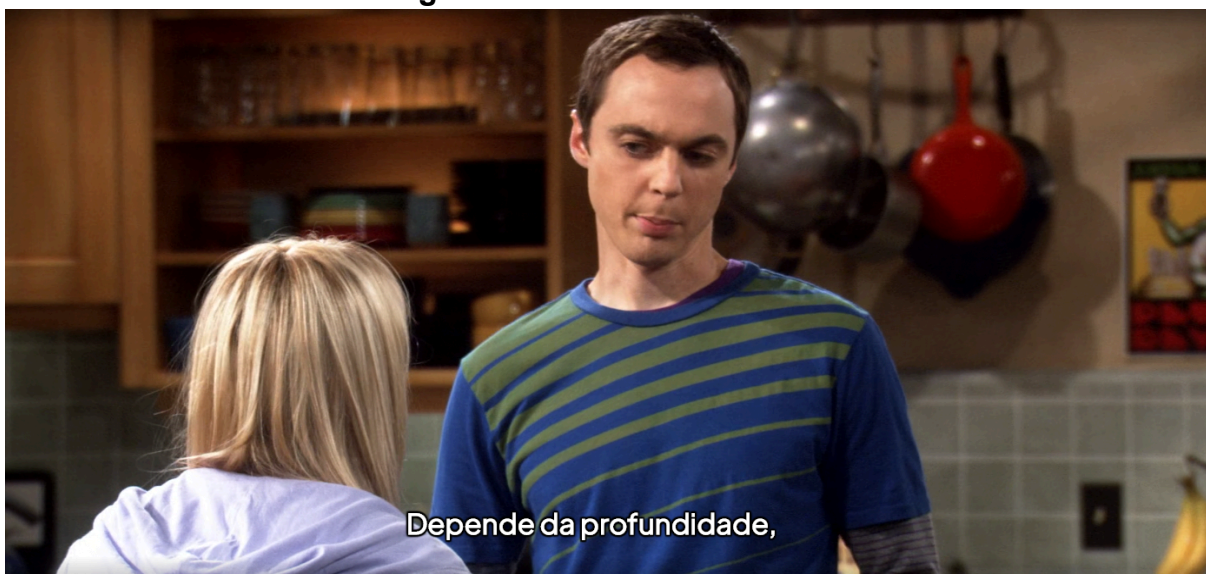
Dando sequência, no mesmo episódio, encontramos outro diálogo que envolve o sarcasmo. Contextualizando a cena: Penny acaba descobrindo que seu apartamento foi invadido e arrumado durante a noite. Furiosa, ela busca por explicações de Sheldon e Leonard. Leonard, por sua vez, entende a gravidade da situação e pede desculpas, porém Sheldon busca por argumentos que tirem o foco daquela situação. Então, em seguida, temos o diálogo abaixo entre Penny e Sheldon, em que ela utiliza do sarcasmo para demonstrar sua raiva com a tentativa de mudança de assunto.

**Season 1 - Episode 2 - Scene 2: "The big bran hypothesis"**

FALA ORIGINAL	LEGENDA
---------------	---------

Sheldon: <i>and snoring. And that's probably just a sinus infection, but it could be sleep apnea. You might want to see an otolaryngologist, the throat doctor.</i> (0:12:36)	Sheldon: E roncava. Que é, provavelmente, sinal de sinusite, mas pode ser apneia do sono. Você poderia visitar um otorrinolaringologista. O médico da garganta. (0:12:36)
Penny: <i>What kind of doctor removes shoes from asses?</i> (0:12:48)	Penny: Que tipo de médico tira sapatos de traseiro? (0:12:48)
Sheldon: <i>Depending on the depth, that's either a proctologist or a general surgeon.</i> (0:12:52)	Sheldon: Dependendo da profundidade, tem o...proctologista ou um cirurgião geral. (0:12:52)

Podemos aferir da primeira fala do Sheldon que ele, para mudar o foco do assunto, busca um argumento sobre a situação da qualidade de sono de Penny. Durante a fala, ele muda sua expressão corporal para mais séria para passar uma credibilidade maior sobre o conhecimento médico. Penny, por sua vez, frustrada com a resposta de Sheldon, responde-o com uma pergunta sarcástica. Com um tom mais baixo e pausadamente, ela faz uma ameaça velada a Sheldon. Mesmo com expressões de dúvida, Sheldon entende de forma literal a pergunta de Penny e a responde com o que seria uma resposta informativa a sua pergunta, o que acaba sendo inadequado nesse contexto. Segundo Griffiths (2006), o que acontece é que Sheldon pelo seu conhecimento semântico entende o sentido das palavras de forma literal e não compreende as nuances da situação, ele não dá o salto interpretativo além e identifica a intenção de Penny, isto é, não infere a implicatura do seu enunciado. Na figura 2, podemos observar a expressão de dúvida de Sheldon. Já na figura 3, podemos ver a raiva que essa resposta causou na Penny e também o Leonard segurando uma placa escrito “SARCASM”, sinalizando a Sheldon o que está acontecendo.

**Figura 2-** Sheldon com dúvida

Depende da profundidade,

**Fonte:** THE BIG Bang Theory. Direção de Mark Cendrowski. Estados Unidos da América: Warner Bros. Television, 2007. 3 DVDs (482 min.), son., color.

**Figura 3-** Penny irritada

"SARCASMO".

**Fonte:** THE BIG Bang Theory. Direção de Mark Cendrowski. Estados Unidos da América: Warner Bros. Television, 2007. 3 DVDs (482 min.), son., color.

Analisando a legenda, percebemos que o legendador optou por fazer uma tradução literal da fala sarcástica, para que ela fosse entendida pelo tom da personagem e também por toda a construção da cena que viria a seguir. Na fala seguinte, vimos também que foi utilizado uma marcação de “...” para indicar a hesitação na fala do personagem. O uso dessa marcação destaca mais ainda que Sheldon tinha dúvidas se sua resposta a Penny era necessária. Por fim, temos a

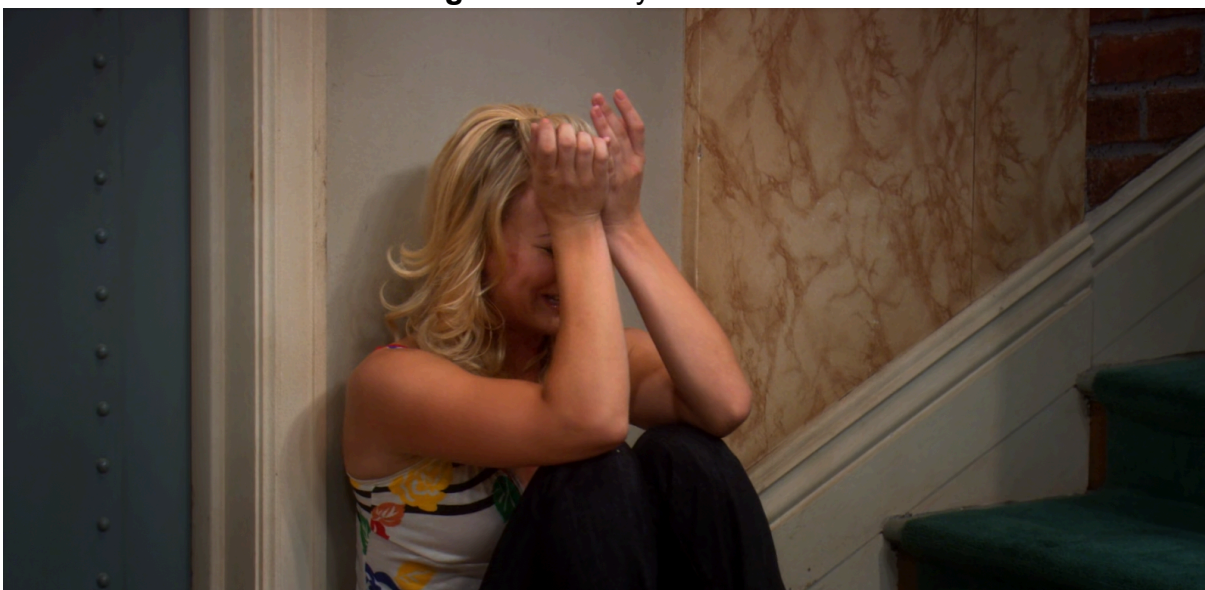
cena que está representada na figura 3, onde os legendadores utilizaram a palavra “sarcasmo” em caixa alta para replicar a placa que o Leonard está segurando.

Nesta terceira cena, temos um outro contexto onde o sarcasmo surge. Primeiro, vamos entender o que se passa na cena antes dessa fala acontecer. Penny encontra Sheldon no corredor entre os apartamentos, quando Penny acaba prendendo a chave do seu carro na porta do seu apartamento. Em uma crise, Penny começa a reclamar de seus fracassos na carreira de artista, e Sheldon tenta dar explicações para os problemas de vida de Penny, que está frustrada e queria ser só ouvida. As respostas de Sheldon a deixam mais irritada com a situação. Vejamos o diálogo:

**Season 2 - Episode 3: “The barbarian sublimation”**

FALA ORIGINAL	LEGENDA
Penny: <i>I am frustrated because I am a failure at everything and my breath smells like fly.</i> (0:02:16)	Penny: Não, estou frustrada porque eu não faço nada certo. E meu hálito cheira a mosca! (0:02:16)
Sheldon: <i>There, there. Would you prefer to wait in our apartment?</i> ( 0:02:29)	Sheldon: Tudo bem. Preferia esperar no nosso apartamento? ( 0:02:29)
Penny: <i>No, Sheldon. I'd rather sit on this freezing cold floor sobbing like a three-year old.</i> (0:02:40)	Penny: Não, prefiro sentar nesse chão gelado soluçando como uma criança de 3 anos. (0:02:40)
Sheldon: <i>All right then.</i> (0:02:45)	Sheldon: Tudo bem, então... (0:02:45)
Penny: <i>God's sake.</i> (0:02:46)	Penny: Pelo amor de Deus! (0:02:46)

Nesse primeiro fragmento de fala, Penny expressa toda a sua frustração em seu tom de voz, que trai o início de um choro. Também podemos observar o movimento que ela faz com o corpo enquanto fala, ao expressar sua tristeza ela cai até o chão enquanto chora.

**Figura 4-** Penny chorando

**Fonte:** THE BIG Bang Theory. Direção de Mark Cendrowski. Estados Unidos da América: Warner Bros. Television, 2007. 3 DVDs (482 min.), son., color.

Sheldon diante desta situação acaba tendo dúvidas se deveria convidar Penny para seu apartamento, onde ela poderia esperar o chaveiro chegar para poder abrir o apartamento dela. Observamos isso com as expressões faciais de hesitação que ele faz durante a pergunta e no movimento que ele faz com a cabeça para olhar o apartamento dele e depois perguntar a ela se ela queria isso.

**Figura 5-** Sheldo hesitando

**Fonte:** THE BIG Bang Theory. Direção de Mark Cendrowski. Estados Unidos da América: Warner Bros. Television, 2007. 3 DVDs (482 min.), son., color.

Penny, que está cansada, entende isso como uma pergunta desnecessária e que não precisaria de uma resposta. Então, ela utiliza do sarcasmo para mostrar para Sheldon que a situação que ela se encontra, no chão molhado, não seria bom para ficar esperando pelo chaveiro. Porém, para trazer o efeito do sarcasmo, Penny fala para o Sheldon o contrário, que seria bom ficar ali mesmo. O que vemos aqui novamente é a quebra da máxima de qualidade, visto que o que ela fala pra Sheldon não é o que ela realmente desejava. Novamente, Sheldon, por não captar a situação, acaba entendendo que ela realmente queria ficar onde estava. Sheldon acaba respondendo que está tudo bem e dá as costas a Penny. A personagem irritada levanta e vai direto para o apartamento de Sheldon, que, ao ver Penny fazer esse movimento, entende que ela estava sendo sarcástica.

Novamente, na fala onde o sarcasmo acontece, a legenda consegue de forma satisfatória passar para o telespectador que aquela fala foi sarcástica. Uma vez que ao observar toda a situação que Penny se encontrava fica subentendido que ela não queria esperar até o chaveiro chegar naquele lugar.

Nesta quarta e última cena, temos Leonard, Sheldon, Howard, Rajesh e Amy esperando em uma lanchonete o início da exibição de um filme que está em cartaz no cinema. Contudo, Sheldon demonstra estar impaciente em ter que esperar esse tempo no restaurante, porque quem chegar primeiro ganha o ingresso do filme. Então, acontece este diálogo:

**Season 4 - Episode 8 - "The 21-Second Excitation."**

FALA ORIGINAL	LEGENDA
Leonard: <i>Relax, it's 5:00. O'clock. The movie doesn't start till midnight.</i> (0:02:36).	Leonard: Relaxe, são 17h. O filme só começa à meia noite. (0:02:36).
Sheldon: <i>Another way of saying that is the movie starts at midnight. It's already 5:00 o'clock. Let's go.</i> ( 0:02:41)	Sheldon: Um outro jeito de dizer é "O filme começa à meia-noite, já são 17h, vamos embora!": (0:02:41)
Howard: <i>Know, if we miss it, we'll have the fun of listening to Sheldon whine about it for the rest of our lives.</i> (0:02:47)	Howard: Se nos atrasarmos, vai ser legal aguentar o Sheldon se lamuriando até o fim da vida. (0:02:47)
Sheldon: <i>See, Howard's on my side.</i> (0:02:50)	Sheldon: Viram? Howard está do meu lado. (0:02:50)
Howard: <i>Actually, I'm not. I'm using sarcasm to mock you.</i> (0:02:54)	Howard: Na verdade, não estou. Estou usando sarcasmo para te zoar.

Na primeira parte do diálogo, que acontece entre Sheldon e Leonard, podemos ver que Sheldon faz uma piada com a fala do amigo, o que demonstra que

ele realmente está preocupado em perder o ingresso para o cinema. Howard, ao contrário, não está preocupado como Sheldon, e para demonstrar que não está nem um pouco aflito utiliza do sarcasmo para zombar do amigo. Para isso, Howard fala de forma empolgada que seria uma boa ideia ficar escutando Sheldon reclamar sobre perder o filme pelo resto da vida deles. Essa fala empolgada soa para Sheldon como se ele estivesse lhe defendendo. Podemos ver a empolgação de Howard examinando suas expressões faciais, como a abertura maior da boca e também olhos bem arregalados. Também há gestos de euforia que Howard faz com as mãos durante a enunciação da fala *“Know, if we miss it, we’ll have the fun of listening to Sheldon whine about it for the rest of our lives.”*. Ao final da cena, o personagem, usando um tom de voz monótono, fala para Sheldon que estava apenas zombado dele com o uso do sarcasmo.

**Figura 6-Howard surpreso**



**Fonte:** THE BIG Bang Theory. Direção de Mark Cendrowski. Estados Unidos da América: Warner Bros. Television, 2007. 3 DVDs (482 min.), son., color.

Podemos perceber que o legendador optou por não colocar a frase completa dita por Howard por causa das limitações impostas ao legendador. Howard inicia com a palavra *“know”*, para chamar a atenção dos seus interlocutores, e ela não é traduzida na legenda, embora isso não cause prejuízos para o entendimento do diálogo. Talvez a adição de um ponto de exclamação ao fim da legenda revelasse ao telespectador de forma ainda mais direta a empolgação que ele finge na fala, já que o personagem aumenta o tom de sua voz ao final dela. Outro ponto a ser visto é o uso assertivo da palavra *“lamúria”* em tradução a *“whine about”*, porque o legendador conseguiu trazer uma expressão do inglês que significa *“chorar por algo”* para uma única palavra do português que tem o mesmo significado, reduzindo assim o tamanho da legenda sem causar prejuízo para o sentido do enunciado.

Nessas quatro cenas selecionadas de *The Big Bang Theory*, buscamos mostrar como a construção das legendas evidenciam as decisões dos legendadores



de acordo com a construção sarcástica implícita nas cenas, isto é, os legendadores não precisam explicitar as implicaturas das falas analisadas, porque os elementos não-verbais como a linguagem corporal e o tom de voz dos personagens comunicam em conjunto com o texto verbal das legendas que o sarcasmo está sendo utilizado. Em outras palavras, os personagens quebram a máxima de qualidade de Grice (1975) para comunicar algo que não está sendo dito verbalmente, mas que pode ser inferido.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante esta pesquisa, buscamos examinar falas sarcásticas específicas da série, abordando-as à luz da semântica e da pragmática. Investigamos as estratégias de tradução empregadas na legendagem para atingir nossos objetivos. Focamos em cenas em que Sheldon demonstra incompreensão do sarcasmo, respondendo de forma inadequada a algumas falas em virtude do que ele deixa de captar pelo contexto. Além disso, analisamos a tomada de decisão dos legendadores na elaboração das legendas, buscando identificar se suas escolhas foram acertadas e às vezes sugerindo a inclusão de elementos adicionais para facilitar a compreensão de falas sarcásticas.

Para o entendimento do sarcasmo, a pesquisa buscou explicações nos campos semântico e pragmático, destacando a importância do contexto, inferência e compreensão das intenções comunicativas na interação humana. No âmbito da legenda buscamos contribuir com a análise do processo de desenvolvimento da legenda em situações sarcásticas, visando compreender as escolhas tomadas pelos legendadores. A análise demonstra que a informação não-verbal em cena é imprescindível para o entendimento de falas sarcásticas, que podem ser legendadas sem passar por muitas alterações por causa desse fato.

Dessa forma, visa-se contribuir para os estudos da tradução, da semântica e da pragmática. Ao continuar investigando essas interações complexas, podemos aprimorar ainda mais nosso entendimento das nuances comunicativas e avançar nas práticas de tradução, especialmente em contextos em que o sarcasmo desempenha um papel significativo. Outro ponto que nosso trabalho também poderá ajudar será no campo do audiovisual, uma vez que pode ajudar os legendadores a ter uma noção de como prosseguir na tradução de uma fala sarcástica.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. O processo de legendagem no Brasil. **Revista do GELNE**, v. 4, n. 1, p. 1-6, 2002.

BOGUCKI, Łukasz. Amateur subtitling on the Internet. In: **Audiovisual translation: Language transfer on screen**. London: Palgrave Macmillan UK, 2009. p. 49-57.

FOIS, Eleonora. Audiovisual translation: Theory and practice. **Between**, v. 2, n. 4, p. 1-16, 2012.

GUTT, Ernst-August. Translation as interlingual interpretive use. **The translation studies reader**, p. 376-396, 2000.

GEORGAKOPOULOU, Panayota. Subtitling for the DVD Industry. In: CINTAS, Jorge Díaz; ANDERMAN, Gunilla (Org.). **Audiovisual Translation Language Transfer on Screen**. New York: Palgrave Macmillan, 2009.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GRIFFITHS, Patrick. **An Introduction to English Semantics and Pragmatics**. Edinburgh: Edinburgh University Press Ltd, 2006.

PAUL, Grice. Logic and conversation. **Speech acts**, 1975.

IVARSSON, Jan; CROFTS, Robert F. **Subtitling for the Media: A Handbook of an Art**. Transedit, 1992.

MINCHIN, Elizabeth. The Expression of Sarcasm in the "Odyssey". **Mnemosyne**, p. 533-556, 2010.

PREMINGER, Alex; BROGAN, Terry VF; LAIR, Nancy. The New Princeton Encyclopedia of Poetry and Poetics. **Library Quarterly**, v. 65, n. 2, p.636, 1995.